

**Preço da assignatura**

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

**Preço das publicações**

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Quinta-feira 27 de Setembro de 1894

## AVEIRO

AO SR. MINISTRO DO REINO  
E AO PAIZ

## ESCANDALOS E FRAUDES NO MUNICIPIO DE LISBOA

Dá-nos vontade de rir, com um riso despresível, a attitude de varios papeis da capital. Desde que a commissão do municipio falou em querelas, deu-lhes uma tal diarrhéa de medo que cheiram mal d'um extremo ao outro do paiz. Uns fazem-nos referencias, mas sem nos citar o nome. Isto, só por si, julgam elles, podia equivaler a uma querela! E o amor da moralidade, n'estes *pandegos*, não vae tão longe. Só estão para amar amores faceis e baratos. Não estão para *padecer*. Outros, que transcreveram o nosso primeiro artigo, apressaram-se a dar *explicações e satisfações* logo que se sentiram ameaçados de ser *querelados*. A que se desce n'esta terra! Quem se présa toma a responsabilidade das suas imprudencias, se imprudencias julga haver committido, principalmente quando é preciso renegar-as deante d'uma ameaça. Não viram o alcance dos nossos artigos? Quando foram sérios, quando nos encheram de elogios a nós, ou quando, depois das querelas annunciadas, foram pedir desculpa aos membros da commissão municipal? Quando deixaram de o ser?

Mas, diz um, a transcrição do *Povo de Aveiro* foi feita sem nós o sabermos e nós seguimos por *systema* não transcrever coisa alguma que represente agravos pessoas. Esta agora ou é de fidalgo ou é de cabo de esquadra. Pois quando se diz do sr. João Franco, por exemplo, que s. ex.<sup>a</sup> commetteu uma illegalidade ou um abuso, não se *aggrava* o sr. ministro do reino? Pois é possível combater todos os crimes, que dia a dia se commettem na politica portugueza: sem *aggravar* os seus auctores? Para que diabo anda então o patriota a enganar o mundo dizendo que tem hasteadado o pendão da moralidade publica? Ou quereria elle dizer, falando de *aggravos pessoas*, que o nosso fim era bater no Gomes da Silva, com quem embirrámos solemnemente? Pois está claro, illustre fidalgo ou illustre cabo de esquadra. Mas como o Gomes da Silva aqui comprometteu altos interesses publicos, se o patriota é amigo da moralidade e da honra do paiz, como afirma, deixasse em paz as palavras com que nos referimos ao homem e olhasse para os factos demonstrativos da tremenda immoralidade, que lavra na camara municipal de Lisboa. Calar-se e ir apresentar, depois das querelas annunciadas, desculpas aos membros da commissão municipal, é medo, meu caro, é medo de lhe irem á bolsa e mais nada. O que nós não lhe levámos a mal, saiba. Estamos em *tempo de crise* e ninguem sabe se terá com que comprar o almoço de amanhã. Mas então, repetimos, arrie lá esse pendão

de moralidade publica e metta-se em copas. Abaixo o estandarte! A nossa questão é esta.

De resto nós rimo-nos do caso, e se não fóra a necessidade, que temos, de ir compoendo a summa da moralidade publica em Portugal, nem a elle nos referiamos. Não precisamos para nada de cornetas adiante de nós e assim pouco nos importam referencias ou não referencias ás nossas palavras. Levámos tão longe essa indiferença e o nosso desprêso que nem nos damos ao trabalho de citar o nome dos periodicos que, na opinião de toda a gente, procederam com manifesta incorrecção.

Afinal, o ratão do Gomes da Silva conhece-os bem. Se nos conhecesse a nós tão bem como a elles, tinha-lhe dado o plano um resultado magistral. Assim, não diremos que o plano fosse mau. Mas temos aqui a historia do carço de azeitona que fez descarrillar a locomotiva. Nós levámos a nossa modestia e humildade até nos considerarmos o carço, o carço pequenino e duro, que fez ir a terra a machina erguida pelo Gomes da Silva. E anda n'esta desgraça o illustre director da Fazenda Municipal. Quando escapa do carço da tia Leonarda, não escapa do carço do *Povo de Aveiro*. Com a differença de que nós somos um carço real, um carço *sem veneno*, que, ao contrario do da tia Leonarda, não escorega, atravessa-se e fura nas guellas. O da tia Leonarda escorega bem e é doce, mas faz cócegas na cabeça porque é falsificado. Mas vejamos como são os homens! O Gomes da Silva prefere aquelle carço de artificio ao nosso carocinho tão puro e real!

Seja pelo amor de Deus.

Lia-se sabbado nas *Novidades*:

"A commissão municipal mandou suspender o vencimento aos empregados que, com caracter temporario, estavam desempenhando diversos serviços de expediente nas repartições."

O *Seculo*, de domingo, confirmava esta noticia. Mas o que nem as *Novidades*, nem o *Seculo* disseram, foi que a camara tomou aquella deliberação em virtude de ordens terminantes do governo. O que nem as *Novidades* nem o *Seculo* disseram foi que tanto a ordem do governo, como a deliberação da commissão, resultaram dos nossos artigos.

E manda-nos a camara *querelar*! Pois é essa exactamente uma das nossas accusações, é essa da camara estar pagando, sem autorisação e contra todas as leis, a empregados mettidos nas repartições a esmo, e a commissão municipal vem comprovar plena-

mente a nossa accusação depois de ter resolvido metter-nos na cadeia por a termos feito? Não de concordar que é *mirabolante*!

As querelas, as querelas! Parece-nos bem que não se sahir muito mais caras ao Gomes da Silva e á commissão municipal do que ao *Povo de Aveiro*. Lembrem-se de que temos andado a falar *por alto*, sabendo nós tudo a fundo, e de que os maiores e mais formidaveis escandalos estão ainda de reserva. As querelas não de dar que fazer e que... falar!

Mas vamos ao caso da suspensão dos vencimentos. Se a commissão municipal tivesse brios, preferia demittir-se a cumprir essa ordem do governo. Admittiu homens ao serviço, deu a esses homens direitos, acalentou-lhes as esperanças, fez com que alguns perdessem carreiras que já tinham encetadas quando foram mettidos na camara e agora manda-os roer n'um osso a uma ordem do governo!

Cabisssem em cima da illegalidade. Fossem ao menos briosos ao morrer. Não engulissem mais esse pontapé do ministerio do reino.

Mas sabem porque a commissão municipal ficou e ficará? **Porque tem medo de ser substituída. Porque recela que, apenas vá outra gente gerir os negocios municipais, surjam as reclamações, appareçam as queixas, vingue a satisfação de justiça a quantos tem sido ludibriados e defraudados e assim o escandalo atinja as mais escandalosas proporções da publicidade.**

E eis porque a commissão municipal resolveu *querelar*-nos! E eis porque ella ficará, até que os eleitores de Lisboa se resolvam a expulsal-a!

Varios diarios, incluindo os republicanos, noticiam que o sr. ministro do reino mandou officiar á camara para que suspendesse a deliberação municipal que nomeou ajudante do fiel dos serviços de limpeza e rega o sr. Almeida Lopes, com o fundamento de que tendo-se aberto concurso entre os empregados municipais para o preenchimento d'aquelle lugar, não podia o nomeado ser admittido ao concurso por não ser empregado municipal.

O que os jornaes republicanos não disseram foi que o auctor d'essa proesa foi o inclito Gomes da Silva. O sr. Almeida Lopes está para casar com uma proxima parenta do Gomes da Silva. Sem ser empregado da camara foi mettido no concurso, aprovado e classificado em primeiro lugar. D'ahi a nomeação, que era o presente de noivado!

Mas aqui é caso de se perguntar: como julgar o procedimento do ministerio do reino, que, estando constantemente a annullar as illegalidades da camara, limita a isso o seu procedimento? Pois não bastava isso para que o sr. ministro do reino mandasse averiguar do que se passa na camara municipal de Lisboa? Pois o sr. ministro do reino não vê claramente que se não de commetter muitos mais e muitos maiores abusos do que aquelles que chegam ao seu conhecimento?

E' engaçadissimo! O sr. ministro do reino sabe de conta propria de varios abusos da camara. Está procedendo em virtude de outros que nós lhe revelámos. Mas fica-se por ali, sem mandar proceder a uma syndicancia ou seguir qualquer outro meio que desse satisfação á moralidade e á justiça offendidas.

Uma pouca vergonha. Em se dizendo isto tem-se dicto tudo dos governantes e politicos da terra.

Promettemos falar do serviço de beneficencia municipal. Vamos hoje dizer alguma coisa a esse respeito e, por vir a talhe de foice, referir-nos-hemos, muito por alto, a uma questão affecta ao ministerio do reino e que se prende com a organização d'aquelle serviço.

Apesar da beneficencia constituir actualmente um pelouro ou serviço municipal independente, consta apenas a sua repartição central (cujo pessoal foi classificado pelo sr. conde de Restello) de duas secções, contendo cada uma um 1.º official e um amanuense.

Não tem director geral nem 2.º officiaes.

Na organização d'este quadro muito influíu o sr. Gomes da Silva, para fazer d'esta repartição, como fez, uma dependencia do seu serviço. Como é sabido, os seus manejos obedecem sempre ao principio de alargar a área da sua acção, estendendo a sua influencia a todos os ramos do serviço municipal, para servir os seus interesses de politica utilitaria—do proprio engrandecimento—que foi, e será sempre o seu exclusivo fim.

Prosigamos, porém, na nossa demonstração.

Collocaram nos logares de 1.º officiaes dois empregados do extinto congresso de beneficencia, que não tinham nem a categoria nem os vencimentos equivalentes aos logares que lhes foram dados n'esta famosa obra do sr. de Restello, e deixaram addido um 1.º official, que tem desempenhado, com comprovada aptidão, importantes serviços em uma das direcções geraes da camara. Dizem que este empregado está addido, mas nada, absolutamente nada, auctorisa essa classificação, que é illegal e absurda.

Não nos propomos advogar a causa d'este empregado—não curamos de interesses particulares e se a elle alludimos é para mais uma vez demonstrarmos a profunda immoralidade que lavra em todos os actos d'esta desprestigiada administração, a desfacez com que se postergam os mais sagrados direitos, a leviandade como são resolvidos assumptos importantes e a inercia com que são geridos os dinheiros municipais, applicando-os sem criterio nem ordem e na satisfação de caprichos, tricas eleitoraes e *arranjos* nada edificantes.

Estará, por acaso, de todo revogada a chamada reforma do sr. Palha e que foi approvada, afinal, em sessão de 12 de fevereiro de 1890 e pelo governo sancionada?

Todos sabem que é n'este diploma que está encerrado tudo quanto ha regulamentado sobre promoções e admissões de pes-

soal dos differentes quadros da camara municipal de Lisboa.

N'essa reforma dispõe-se que a promoção seja feita por antiguidade para os logares superiores, e por antiguidade e concurso até o logar de 2.º official, entre os empregados do mesmo serviço.

Qual será o processo de promoção n'esta nova repartição da camara?

Serão os amanuenses, com réis 360\$000 de ordenado, elevados a 1.º officiaes, que tem o vencimento de 900\$000 réis?

E os 2.º officiaes dos outros quadros ficarão sem promoção?

Que vencimentos e categorias tinham os dois empregados elevados a tão altas funcções?

Indagou isto o sr. ministro do reino? Veja quanto venciam e quanto vencem agora.

Não seria da mais alta moralidade collocar em 1.º official chefe da repartição esse 1.º official, já que teimam absurdamente em chamar-lhe addido? Porque não crearam dois logares de 2.º officiaes chefes de secção para com elles contemplarem os dois empregados que guindaram a 1.º officiaes?

D'esta fórma ficava a promoção garantida aos amanuenses e haveria o pessoal necessario para o serviço sem necessidade de encher aquella secretaria de empregados temporarios e fóra do quadro. Mas para que se creou uma repartição sómente com 1.º officiaes e amanuenses? Grandezas do sr. de Restello, magnanimidades do sr. Gomes da Silva!!!

Explanaremos esta questão em outro numero e aproveitaremos o ensejo para verberar a politica mesquinha que se faz na concessão de subsidios, adoptando-se, para explorar miseraveis dependencias, um processo anarchico que, apesar da boa vontade e muito zelo—faça-se-lhe justiça—do pessoal da secretaria, não tem deixado de produzir fraudes e abusos.

Ao tratarmos de beneficencia occorren-nos fazer uma pergunta ao sr. Gomes da Silva.

Como justifica este alto funcionario—o fac totum municipal—a irregularidade com que são pagas á Santa Casa da Misericórdia de Lisboa as mensalidades a que, por *Lei*, é obrigada a camara municipal para despezas com expostos?

Dizem-nos que este pagamento (cerca de 300\$000 réis mensaes) está 6 mezes atrasado e que a ajuda de custo para a alimentação dos animais do Jardim Zoológico—que foi elevada a 500\$000 réis mensaes sob o consulado Gomes da Silva—já de ha muito está paga até ao fim do corrente anno!!!

A Misericórdia queixa-se do atraso e se não fosse o muito zelo dos empregados d'aquella Santa Casa talvez esse atraso chegasse a ser de mais de um anno.

Outro acto de beneficencia deliberado pela camara e apregoado pela voz de *O Dia*:—obulo para as cozinhas economicas. E', como se vê, uma esmola,—mas é um encargo obrigatorio porque a respectiva verba foi approvada em sessão plenaria; pois apesar d'isso, e da sua relativa insignificancia, o republicano e caritativo sr. Gomes da Silva tem deixado em

grande atrazo o pagamento das respectivas mensalidades.

Mas os interessantes leõesinhos do Jardim Zoologico estão fartos e a sua alimentação paga até 31 de dezembro de 1894. Qual será a influencia politica que se interessa pelos bichanos?

Sabel-o-hemos e falaremos depois.

E, já que, accidentalmente, nos referimos á caridade do sr. Gomes da Silva, narraremos um pequeno escandalo unicamente para o fim de comprovarmos como este empregado explora em favor da sua popularidade o serviço que lhe está confiado.

Querendo o nobre deputado por Lisboa radicar a sua popularidade, dando occasião a que centenas de pessoas lhe devessem um favor e que de *viso* apreciassem a *galhardia affavel* e a *altrahente benevolencia* do seu franco *character*, decretou a fome para todos os empregados que não estivessem dispostos a ir á sua presença implorar a graça de auctorisar que lhes fossem pagos os magros vencimentos. Posto que houvesse na thesouraria o dinheiro sufficiente para satisfazer todos os ordenados nos dias em que é costume serem pagos, houve um certo mez em que não foram enviadas ao thesoureiro as folhas dos ordenados dos empregados para se pagarem, como sempre se tinha feito.

Sómente recebia dinheiro o empregado que ia á presença do poderoso director geral da fazenda, embora pertencesse a outra qualquer repartição, solicitar, com o devido respeito e a humildade de quem pede, um beneficio e valioso favor:—a ordem de lhe pagarem, por meio de recibo. Aquelles que se podiam valer de alguma recommendação vinham munidos do competente empenho—trumphos politicos monarchicos que eram os melhores—intercedendo para que ao protegido fosse levantado o cerco da fome!!!

Muitos empregados receberam o vencimento passado um mez depois de vencido, porque se não quizeram submitter a uma *parada burlesca*—em que passava revista um director de Offenbach—que fazia alarde do seu poder deante de uma centena de famintos, fazendo-lhes sentir a dependencia em que se encontravam na sua presença, visto que só por ordem d'elle e com a sua assignatura se pagava aquillo a que tinham direito.

Felizmente produziu mau effeito, e o acto de centralisação e de manifestação de poder (vejam o republicano!) não tornou a repetir-se.

Bizarro proceder!

No nosso ultimo artigo sahio errado um periodo. Onde se diz —empregados em serviço na secretaria e que são do serviço externo—devia dizer-se: empregados alternos addidos e em serviço de secretaria, etc.

#### Escrivão de fazenda

Acha-se em Aveiro o novo escrivão de fazenda d'este concelho. S. s.ª tomou já posse do seu lugar.

#### Rapinante audaz

Foi preso na segunda-feira, na estação de Espinho, por dois policiaes de Aveiro, destacados n'aquella praia, um rapinante que, pelo arrojado do serviço, mostra ter escola na arte de furtar.

Em Gaya embarcára, com destino a Estarreja, o negociante de cereaes sr. Manuel Maria Tavares. Ao lado sentára-se um individuo bem trajado, que ninguem diria ser um refinado malandrim.

Com esse faro especial que tem os gatunos que a policia designa pela denominação de gatunos «de golpe», este vira na algibeira do sr. Tavares uma carteira bem recheada, que logo se preparou para roubar. Infelizmente a operação não correu completamente á medida dos seus desejos, alarmando o roubado exactamente na occasião em que esse cobiceado objecto ia mudar da algibeira do seu possuidor para a do gatuno. A carteira, escapando da mão do malandrim, cahiu ao chão, resvalando por um enorme golpe que elle, com uma navalha afiadissima, tinha aberto no casaco do sr. Tavares. Por fatalidade para o gatuno, o comboio parava n'esse momento, e o roubado não só notou a queda da carteira como o golpe que o gatuno lhe fizera no casaco.

Foi então que gritou e que a policia acudiu, prendendo o gatuno, que declarou chamar-se Luiz Vianna, ser filho de Antonio Vianna e Maria José, ter 54 annos e ser natural de Coimbra.

A carteira continha 425\$000.

O gatuno deu entrada nas cadeias da Feira.

#### NA GRECIA

Um facto verdadeiramente escandaloso e que patenteia o estado deploravel em que se encontra a disciplina militar na Grecia, acaba de causar alli grande sensação.

A' porta d'um café em Athenas encontravam-se dois rapazes, quando passavam alguns officiaes, nos quaes elles fixaram muito os seus olhares. Os militares não gostaram d'aquella insistencia, de que estavam sendo alvo, e cahiram sobre os referidos rapazes com terrivel violencia, ferindo-os cruelmente a golpes de sabre.

Estrella vespertina, ó lampada celeste, Indica-nos da vida o nosso trilho agreste!...

e repetia no intimo estas mediocres palavras como uma advertencia e uma exhortação, quando entrou o principe Hermann. Correu para elle e desembarçou-o da capa. O principe quiz abraçá-lo, porém ella agarron-lhe as mãos e cobriu-lhas de beijos. Depois conduziu-o para um canto da sala illuminado por um candieiro pousado sobre uma jardineira, mandou-o sentar no canapé e sentou-se tambem ella, a seus pés, n'uma cadeira baixa.

—Meu Deus! exclamou, tão pallido! Tem estado doente?

—Não... Estou até muito satisfeito por me achar aqui... Aqui é que é a minha casa, só aqui é que estou bem.

Mas cançava a dizer isto e tinha os olhos cheios de febre. Tentou sorrir e perguntou:

—Que tens feito durante o tempo que aqui passaste á minha espera?

—Tenho simplesmente esperado. É uma occupação que basta para

Um periodico da capital, justamente indignado por tão estranho procedimento, publicou um artigo, muito energico, censurando o procedimento dos officiaes.

A exaltação que, no exercito, produziu o artigo do "Acropolis",—assim se chama o jornal—foi tão grande que todas as classes militares, considerando-se offendidas, conceberam, desde logo, o projecto de responder áquellas censuras; e, para a pôrem em pratica, organisaram uma verdadeira columna de ataque composta de tres destacamentos, á frente da qual se collocaram varios officiaes.

A redacção do "Acropolis", foi saqueada por completo. Os militares apoderaram-se de tudo; despeçaram as cadeiras, mesas, estantes, livros de escripturação, etc., apoderaram-se dos valores, e, como se isto não fosse bastante, penetraram no domicilio do director do jornal, destruindo, alli tambem, tudo quanto encontraram á mão.

Todavia as auctoridades militares fiocaram impassiveis. O governo hellenico vae proceder contra os officiaes, mas receia-se que não dê resultado a sua energia, porque, entre os officiaes do exercito grego existe uma tal solidariedade, que elles, em vez de se corrigir, estão dispostos a maltratar todos os que desaprovarem os seus actos.

Por isso reina grande inquietação em toda a Grecia. Em varias povoações tem-se celebrado já importantes "meetings", de protesto.

Os officiaes, porém, por seu turno, reúnem-se diariamente para accordar na linha de conducta que devem seguir em vista do occorrido e das medidas que o governo se propõe adoptar, o que faz temer que se dê um pronunciamento do exercito, o que daria lugar, por certo, a acontecimentos de summa gravidade e transcendencia.

#### Miseria

Uma folha de Faro refere que por falta de peixe proprio, que infelizmente se accentua de novo, estão paralyzados em quasi toda a provincia os trabalhos das fabricas de pescarias.

Predomina, portanto, outra vez a miseria em grande parte da população do Algarve.

#### Incendio

Perto das 2 horas e meia da noite, de hontem, as torres deram signal de incendio, que se havia manifestado na chaminé de um dos fornos da Fabrica de Louça da Fonte Nova.

Os soccorros foram promptos, o que obstou a que o fogo tomasse grande incremento. Apesar d'isso, os estragos devem ter sido bastantes, mas originados na desordem com que de ordinario se procede na extincção de incendios.

entreter os meus dias, affianço-lh'o. E o senhor?

—Eu? Bem sabes o que tenho feito.

—Pobre amigo!

—Tens pena de mim?

—Sinto deveras as suas maguas. O senhor tem soffrido tanto!

—E o peor, Frida, é que ainda não acaba tão cedo o meu martyrio. Comecei e tenho de ir até ao fim. Não tenho feito outra coisa senão repellir as coleras e espantar as ameaças que continuam em effervescencia. Mantenho a ordem publica pelo terror, como se eu fosse um tyranno. E se toda esta fermentação reberntar um dia, vê-me-hei outra vez na dura necessidade de matar. O que custa mais é a primeira vez...

—Oh! isso não, Hermann! isso não!

Supplicante, estendia as mãos para o principe, como para suspender-lhe as más palavras... Porém elle continuava sem reparar n'ella:

—Mas então que se ha de fazer? Para não duvidarem do meu dever e para o cumprir sem tergiversação, era-me preciso possuir a alma do mais cruel de meus avós, porém eu apenas possuo um pobre

#### AS VINDIMAS

Dizem da Figueira:

Estão quasi terminadas as vindimas nas terras altas do nosso concelho. No campo começam na proxima semana, e os lavradores andam satisfeitos com a colheita, que é muito superior á dos dois ultimos annos.

—De Agueda:

Vão muito adeantadas as vindimas em o nosso concelho, e por toda esta semana devem estar concluidas.

Tem havido muita procura ao vinho novo, que se ha vendido nos lagares ao preço de 1\$200 a 1\$500 réis.

—De Marco de Canavezes:

Vão principiar as vindimas por estes sitios, esperando-se uma colheita superior á do anno passado, tanto em quantidade como em qualidade.

—De Cantanhede:

Começaram já as vindimas, calculando-se haver este anno mais vinho do que o anno passado, e achando-se os lavradores satisfeitos com a chuva.

O preço do vinho regula a réis 1\$500 por almude.

—De Fafe:

Tem-se desenvolvido prodigiosamente nos ultimos dias a maturação das uvas, que apresentam um aspecto de fertil colheita. As vindimas devem por isso principiar nos ultimos dias d'este mez.

#### Para o Brazil

Retira na proxima semana para a provincia de S. Paulo o nosso amigo e conterraneo sr. Bento Augusto de Carvalho.

Desejamos-lhe feliz viagem.

#### Colheita de trigo

Assevera uma folha do Alentejo que foi verdadeiramente extraordinaria de abundancia a colheita do trigo n'aquella provincia, chegando as pessoas mais antigas a declarar que, durante a sua vida, não dão noticia de outro anno que seja comparavel ao presente.

Fala-se em produções na verdade surprehendedentes, chegando para alguns campos a ser de 50 a 60 a média das sementes recolhidas.

Vianna do Castello, 16 de maio de 1889.

Ill.ªs srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão de Scott, como tonico analéptico e reconstituinte, em diferentes manifestações apyreticas de escrophulose, lymphatismo, tuberculose e mesmo em casos de simples chlorose. O preparado é ordinariamente bem tolerado pelos orgãos digestivos. Posso affirmar que os respectivos effeitos tonicos são innegaveis.

Dr. Luiz Augusto d'Oliveira, Medico e Cirurgião pela Escola de Medicina do Porto, Cirurgião-Mór do Regimento 21.

coração sensível, que se commove inteiramente com a dôr de outrem, e um pobre espirito inquieto, que não está ainda bem seguro de que o que eu tenho a defender valha o que a defeza haja de custar. Vejo-me cercado de incertezas e cheio de lagrimas secretas n'uma funcção que exclue a duvida e a compaixão... Ah! sou um mau protector da ordem, porque tentei desculpar as reclamações dos miseraveis e odiar os seus carrascos... Entre as felicitações que tenho recebido estes dias, ha algumas que me confrangem o coração... Admiro que haja homens capazes de julgar, de condemnar, de fazer morrer outros homens e que depois de todas estas responsabilidades possam dormir socegradamente... Entre o meu pensamento—livre—e a acção—forçada—existe um completo divorcio. É isto é lamentavel. Isto, n'um principe, chama-se covardia. Os mais indulgentes chamar-lhe-hão fraqueza. E todavia, Deus sabe as amarguras que tenho passado para chegar a parecer o mais pusillanime dos homens!...

Frida ergueu-se e beijou Hermann na fronte. Este proseguiu: —Quando o outro dia visitei meu

#### Jornaes novos

Recebemos de Lisboa a visita de dois novos jornaes: *Folha de Noticias*, que não se filia em partido algum; e *Portugal Velho*, legitimista.

Que a fortuna os bafeje.

#### CURIOSIDADES

A maior aldeia da Europa é a da Czaba, a 15 legoas de Pesth, na Hungria. Tem 2:000 fogos e 20:000 habitantes da religião protestante.

O campanario da cathedral de Strasbourg, na Inglaterra, é o mais alto e maior d'este paiz. Tem tantas portas quantos mezes tem o anno, janellas quantos dias e pilares quantas horas.

O mar Vermelho deve o seu nome e côr avermelhada a uma quantidade prodigiosa de moitas e balsas de um sargaço avermelhado cuja côr reflecte na superficie das aguas.

O Vaticano foi construido no terreno onde esteve o palacio de Nero. Tem 20 pateos com seus porticos, tres grandes escadas, duzentas mais pequenas e 1:200 salas e quartos.

Ha em Nova-York um club em que tudo se faz com o auxilio da electricidade, desde as funcções de porteiro até ao officio de engraxador. Uma grande bateria alimenta todos os serviços, não havendo utensilio ou apparelho que não tenha alli o seu lugar. O club electricista communica com as povoações proximas por uma rede telephonica.

#### Nova Bibliotheca Economica

Está publicado o 1.º volume da «Nova Bibliotheca Economica», com sede em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35.

Intitula-se *A Estalagem Maldita*, formosissimo romance de Luiz Noir.

O preço do volume, 322 paginas, é apenas de 100 réis!

Um ovo por um real!

#### BICYCLOETA

Vende-se tina, com pouco uso, de borrachas ócas, por 50\$000 réis.

Trata-se com José Telles, na rua da Costeira—Aveiro.

#### PARA A BARRA

Na segunda-feira proxima haverá carreiras de carros para a Barra, desde as 7 até ás 10 horas da manhã, sendo o regresso da Barra das 3 horas da tarde em diante. Os carros sahirão da rua da Alfandega, da alquilaria de Fernando Homem Christo.

pae (não sei se elle comprehendeu o que se tem passado n'estes ultimos tempos, porque está muito doente e não fala quasi nada) disse-me elle apenas estas palavras, as mesmas que me havia dito no dia em que me conferiu os seus poderes: "Men filho, Deus te conserve a fé! Mas ai! rasgou-se-me o véo de illusão que envolve todos os soberanos. Aquillo que aos meus antepassados serviu para os cobrir de gloria, a mim só me tem enchido de duvida e de terror... A fé que meu pae conservou nunca eu a tive, e aquella de que desejaria viver receio agora de jámais a possuir... Talvez que nada seja possível fazer-se pelo bem dos homens, talvez que nada se possa aproveitar e que a velha phrase "tudo é vaidade", tenha um sentido real, terrivel, desesperador, o sentido completo que nunca nos atrevemos a dar-lhe..."

—Amo-o, suspirou Frida.

(Continúa.)

#### FOLHETIM

— 77 —

#### OS REIS

Em 1900

XXVII

Günther accendeu o candieiro.

—Precisa de mais alguma coisa, minha senhora?

—Não, Günther.

—Então muito boa noite, minha senhora.

—Boa noite.

Frida sentou-se ao piano e tocou um lied de Schumann, lentamente, roçando as teclas muito ao de leve. Lá por fóra a noite corria branda; fazia luar; frescas baforadas de essencias vegetaes chegavam até junto de Frida penetrando pela porta entreaberta da varanda.

Só a musica, rhythmando os minutos de espera, lh'os poderia abreviar. A meia voz, com um acompanhamento tão leve como o roçar d'uma aza, começou de cantar o romance de "Tanhäusser";

## HOTEL CENTRAL

Este antigo e bem montado hotel, situado n'um dos melhores locais da cidade, recomenda-se não só pelas suas commodidades e conforto, mas ainda pelas suas excellentes condições hygienicas, magnificas accommodações e esmeradissimo serviço.

Tem um bom restaurante, ao rez-do-chão, onde são servidas variadas refeições, por preços ao alcance de todas as bolsas. Também tem café e bilhar.

O Hotel Central tem carros proprios, que pde gratuitamente á disposição dos seus freguezes na estação do caminho de ferro.

Rua de José Estevão

AVEIRO

## ARMAZEM

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

## Aguardentes, vinagres e azéites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

## AZEITE PURO

Vendem-se alguns almudes de azeite de excellente qualidade, puro. A quem pretender comprar dão-se informações na redacção do «Povo de Aveiro».

## FUNDAS

MAMADEIRAS

## ESPONJAS

## THERMOMETROS

ALGALIAS

Encontra-se uma variedade d'estes artigos, bem como de especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, na

Pharmacia Central de

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

—AVEIRO—

## FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

## Os ultimos carrascos em França

Como se sabe ha agora desde 1870 um unico carrasco para todo o territorio da republica, cargo que é occupado pelo sr. Deibler. Antes d'aquella epocha o serviço era feito por carrascos departamentaes.

Um periodico francez teve a curiosidade de averiguar o que foi feito dos carrascos departamentaes, quando deixaram de existir os logares n'aquella epocha, sabendo em primeiro lugar que o numero se elevava a vinte e um.

O carrasco de Limoges que contava sessenta annos de idade, quando acabou o cargo, morreu ha dez annos, na maior miseria.

O carrasco de Tolosa morreu em 1890, em melhor situação do que o anterior, porque teve occasião de poupar alguma cousa do seu soldo.

O carrasco de Caen, quando cessou o logar, seguiu uma profissão pouco em harmonia com a sua anterior occupação; fez-se jardineiro, e conseguiu realizar uma pequena fortuna; morreu em 1883.

O executor de alta justiça de Rouen tambem morreu em pobre situação.

O de Douai endoideceu: tal foi o effeito que lhe produziu a perda do seu logar. Durante muitos annos divagava pelas ruas, cercado de rapaziada, que elle olhava com olhos meigos, até á sua morte, que succedeu em 1875.

Dos demais carrascos não se sabe nada. Quasi todos renunciaram ao pagamento dos honora-

rios que lhes marcaram, e teriam provavelmente morrido entre gente que ignorava a profissão que antes exerceram.

Agora, como informação curiosa, consignaremos que o actual carrasco, unico da republica, sr. Deibler, tem o ordenado de 6:000 francos, sem desconto algum (réis 1:080\$000 ao par); o seu primeiro ajudante 3:000 (540\$000 réis), o segundo 2:500 (450\$000 réis), e os tres ultimos 2:000 francos cada um (360\$000 réis).

Quando o carrasco e os seus ajudantes sahem para fóra de Paris gozam de uma gratificação de 8 francos diarios e despesas de transporte.

O actual carrasco tem por ajudante seu filho e pensa em que elle lhe succeda no seu sinistro emprego.

## EXPEDIENTE

**Pedimos aos cavalheiros que se acham com as suas assignaturas em atraso o favor de mandarem saldar as suas contas a esta administração. Igual fineza solicitamos d'aquelles a quem nos dirigimos particularmente.**

**Agradecemos aos que já teem satisfeito ao nosso pedido.**

## Publicações a pedido

## Assumpção local

O sr. bispo-conde, o arcepyreste e a junta de parochia de N. S. da Gloria

Escrevemos estes artigos na crença de que os nossos esforços não serão baldados; mas, se por um acto digno dos costumes da epocha, as nossas palavras forem um brado no deserto, restar-nos-ha a consolação de que verberámos uma infamia, castigando um autoritarismo vaidoso; mostraremos que nem todos ainda estão no lodo e que existe a energia necessaria para combater contra os que abusan do seu valimento social para fazer vencer caprichos, ardis e ilegalidades que só uma sociedade em ultima decadencia poderia tolerar.

O decreto com força de lei, que publicámos no ultimo numero, poderá ser revogado: mas o que representaria essa revogação? O cumulo da immoralidade. Descerá o governo a tal acto? Não o crêmos, porque esse procedimento seria absolutamente caracteristico. Praticar um acto d'esses era confessar uma ausencia completa dos sentimentos de dignidade e, por consequente, de moralidade. O governo não pôde de modo algum satisfazer os caprichos de quem quer que seja, sem se enlamear.

Mas, pergunta-se agora: o sr. bispo dava ordens á junta, mandava que se fizesse a entrega dos paramentos, e agora já recorre á intervenção governamental? Onde estão as arrogancias do sr. bispo? Pôde ou não pôde mandar na junta? E julgará o sr. bispo que o governo descerá a colaborar na execução d'um escandalo? Suppõe o sr. bispo que a revogação do decreto (ha quem diga que elle não pôde ser revogado) é tudo? Descobre que a junta está de posse dos paramentos ha 12 annos e que a prescrição para objectos moveis é de 6 annos? A que o levaram as intrigas arceprestaes e o espirito autoritario que o domina!

O sr. bispo fala *ex-cathedra*, captiva com um risinho postico os que o não conhecem, bajula e gosta de ser bajulado, e joga sempre por traz da cortina. O arcepyreste é o seu instrumento cego e inconsciente. Obedece-lhe em tudo, porque tambem tem a mania do mando pelintra.

Não podia achar um padre que fosse a objectivação mais perfeita das palavras que ha alguns annos pronunciou assentado na sua cadeira no templo da Gloria: "O arcepyreste é o meu olho e os meus ouvidos." Ora é claro que um homem da força do actual arcepyreste ha de forçosamente ser a confirmação d'aquellas palavras.

O sr. bispo acertou na sua escolha. O sr. bispo, que é um homem d'antes quebrar que torcer em todos os seus actos, desprezando os meios e vendo só os fins, precisava d'um arcepyreste que inconscientemente fosse o agente das suas aspirações: achou-o *beatificado* por todos os predicados.

A rivalidade, a basofia e a presumpção levaram o homem á intriga; e o sr. bispo, que já mais de uma vez mostrara o seu descontentamento pelo decreto, aproveitou o ensejo e tratou de dar as suas ordens á junta, como se ella lhe tivesse de obedecer.

E o que fez a junta? O que todos sabem: não entregou nada, porque a ella só pertence a guarda e responsabilidade não só dos paramentos, como tambem da antiga sé.

E não reconhece o sr. bispo essa posse e essa responsabilidade? Pois como pôde s. ex.<sup>a</sup> explicar o facto de deixar entregue á junta o que restou da sua escolha depois da publicação do decreto? Se tinha alguma reclamação a fazer porque a não fez então? E' que o decreto estava na mente de todos e alguns annos mais tarde podia já estar no olvido e então venceriam os seus desejos. Mas enganou-se. O executor era bom até á embofia. O apparato irrisorio dos carros á porta da igreja para o transporte dos paramentos é craveira por onde bem se pôde avaliar a sensatez d'alguem. Jam-se buscar os paramentos, porque—dizia a queixa arcepresta—estavam ao desmazelo, mal guardados e em completo desconcerto—pomos já de parte a questão de direito—e vae um emissario des. ex.<sup>a</sup> reconhece exactamente o contrario.

Não se lembrará o arcepyreste de que deixou durante oito dias na sacristia da sé em completa desordem os paramentos que serviram n'um acto religioso? Não lhe doia então a consciencia por um acto proprio e real? Não, d'certo, mas levantar uma mentira é coisa que talvez pese pouco á sua consciencia...

Poderíamos hoje pôr a descoberto, uma enormidade de factos que serviriam para um juizo perfeito; mas abtemo-nos d'isso. O direito da junta está legalmente confirmado. Só por uma confiança desculpavel, e justificada por uma boa fé, se deixou de fazer no acto da posse um inventario de tudo quanto ficava sob a responsabilidade da junta. Mas quem prevê a vinda de actos de má fé?

Sustente a junta a sua attitude energica, que não lhe regatearemos applausos. Não valerão de nada jantares, conluos de politiquieiros, porque o governo não querera enlamear-se para satisfazer caprichos. E o sr. bispo repare bem na posição em que se colloca: é a consciencia publica que o ha de julgar e não a consciencia dos seus aulicos e agentes.

*Incognitus.*

**O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.**

## FESTAS

No proximo domingo tem logar a conhecida romagem na Costa Nova do Prado, uma das mais entusiasticas que se realisam no littoral d'este districto.

A festa consta na vespera, á noite, de illuminação, fogo de artifício, arraial e musica pela phylharmonica de Ilhavo; e, no dia, as ceremonias na capellinha, procissão e mais arraial.

A beira do rio ha tambem no domingo festa nocturna, com illuminação veneziana e assistencia da phylharmonica Amisade, falando-se em que irá igualmente assistir a phylharmonica Aveirense.

Na segunda-feira effectua-se na Barra o costumado *rendez-vous* de grande numero de familias

d'esta cidade, que vão alli passar o dia.

A diversão na Barra, já consagrada como um dos periodos festivos da localidade, tomou caracter especial entre as nossas festas populares,—com um pronunciado sainete profano.

Na segunda-feira, pois, não faltará concorrência de *bons vivants* áquella formosa estancia, onde se fará ouvir uma das phylharmonicas d'esta cidade e, talvez, a da Murtosa.

## PASSATEMPO

## Adivinha popular

Nós nascemos femea e macho  
Com cautella e estimação,  
Porém eu nasci primeiro  
Que nascesse meu irmão.  
Mui poucos me acham no mar,  
Poetas sêr me tem dado,  
Sou nas hortas transplantado,  
E difficil de encontrar  
Andando a todos pegado.

Decifração da adivinha publicada no numero 773:—ARANHA.

## Theatro

Chegou a esta cidade uma companhia dramatica, dirigida pelo actor Antonio Baptista Machado, dando hontem o primeiro espectáculo no nosso theatro.

Os preços de entrada foram muito reduzidos.

## ECHOS

Continúa ao abandono a Penitenciaria de Santarem, que tantos contos de réis custou ao paiz. Nem ao menos para prisão correccional se aproveita, quando sabido é que centenas de reclusos apdrecem para ali estupidamente em masmorras infectas, sem ar e sem luz, a que pomposamente se dá o nome de cadeias comarcãs.

Diz um jornal hespanhol que ha dias fizeram-se experiencias em tres enormes canhões que formam o artilhamento da bateria baixa do forte de Rejutan, perto da França, na fronteira de Aragão. Os canhões dispararam contra um alvo collocado a 6:000 metros. O resultado foi completo. As balas ou granadas tinham 40 kilogrammas de peso.

Ha dias estava na igreja de S. Clemente de Basto, concelho de Celorico, uma devota que, em vez de fazer as suas orações, foi deitando mãos a um par de brincos e um fio de contas, tudo de ouro, que ornavam uma imagem.

Como alguém a visse praticar aquelle acto de devoção, a mulherzinha foi presa e remetida para a cadeia de Celorico, a cujas justicas dará razão do seu procedimento pouco correcto.

Ha em toda a Russia 127 theatros, dos quaes 6 de opera, 24 de opereta e 97 de dramas, comedias e "vaudevilles".

No ultimo anno os theatros russos déram que fazer a 5:500 pessoas.

Em Santa Catalina e Los Angeles, na California, pensa-se em recolher os ossos de João Rodrigues Cabrilho, heroico portuguez, descobridor da California e ilhas adjacentes, e em erguer-lhe um monumento.

Tem sido impossivel, por ora, saber ao certo qual a terra em que se sepultou o ousado navegador, pois que diversas localidades disputam a gloria de ter servido de tumulo a Cabrilho.

Em Nyir-Egyhanya (Hungria) um hypnotizador deu uma sessão de hypnotismo em casa de um opulento proprietario, servindo de "sujeto," uma filha d'este. Quando ella estava cataleptica, sobreveio-lhe uma congestão, e, dando um grito vibrante, cahiu morta.

Em Villa Nova de Gaya organizou-se um grupo anarchista intitulado «Solidariedade», adoptando no manifesto que publicou como formula: "A cada um segundo as suas necessidades e de cada um segundo as suas forças."

O manifesto termina com um viva á solidariedade internacional dos revolucionarios anarchistas.

Um rico proprietario vae intentar no Algarve a cultura e manipulação do chá.

As sementes e plantas serão adquiridas na ilha de S. Miguel, onde abundam.

De Macau tambem virão sementes e os apparatus indispensaveis, taes como peneiros de bambús, poilons, tachos, etc., etc.

Fez na quinta-feira 323 annos que foi concedida licença e privilegio, a Luiz de Camões, para poder imprimir e vender a sua epopeia «Os Luziadas», gozando d'estes direitos 10 annos.

## Recetta para operarios

Um remedio que pôdem applicar os operarios de certos misteres, os pedreiros e quantas pessoas soffrem ou estejam expostas a soffrer a aguda dôr produzida nos olhos por um fragmento de cal que n'elles se introduza.

Quando occorre este accidente, é vulgar e geral recórrer-se á lavagem dos olhos com agua fria ou quente, sem se prevér que o remedio é tão instinctivo como contra-producente, pois que augmenta as dôres em logar de acalmal-as.

O mais pratico em tal caso é lavar o olho eufermo com agua muito saturada de assucar; esta substancia combina-se com a cal, formando um «sucrato» inoffensivo, e as dôres diminuem immediatamente.

A receita não pôde ser mais simples, nem mais facil de preparar, nem de mais rapida effcacia.

## Serviço de paquetes

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes.—Partem de Lisboa os paquetes da Empresa Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Empresa Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

## CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

## ANNUNCIOS

## PADRE ANTONIO VIEIRA

*Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação*

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.<sup>o</sup>

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

## 100 reis cada folheto

Está publicado o 1.<sup>o</sup> folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

# OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, do grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas**

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

# CARTAZ

Arthur Paes Rua do Espirito Santo 41, 42

AVEIRO

## CEVADA SANTA, MOIDA excelente mistura

para o café, substituindo com superior vantagem o chamado café flor. A Cevada Santa, moída, recommenda-se tanto para os estabelecimentos de mercearia, como para as casas particulares. A mistura de 50 partes d'esta cevada com 100 partes de café moído produz uma excellente bebida essencialmente tónica e refrigerante, sem alterar as propriedades do café. E depois, cada kilo da cevada santa, moída, custa apenas 140 réis.

**PAPELARIA** Não esquecer que esta casa é a que vende todos os artigos de papellaria a preços, com os quaes nenhum estabelecimento d'esta cidade pôde ainda competir.

**NOTAS DE EXPEDIÇÃO** — Cada cento 140 réis; 500—600 réis; 1 milheiro—1\$000 réis. Envia-se para todos os pontos do reino, accrescendo os gastos de transporte aos preços indicados.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

**F. A. DE MATTOS**

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

## Crianças do Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

## Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças do Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Allaud & C.ª

R. Aurea, 242, Lisboa

PARA 1894

## ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

## Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes. Tem por titulo

## Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.

E certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

## MANUAL

### DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Allaud & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.ª — LISBOA

## Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

# A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis; uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel portuguez que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

# SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solavel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doencas da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo efficaç o oidium, parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará per maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitndo-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

# GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, labores, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$520; semestre, 1\$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo, n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junier.